

CENÁRIO ECONÔMICO

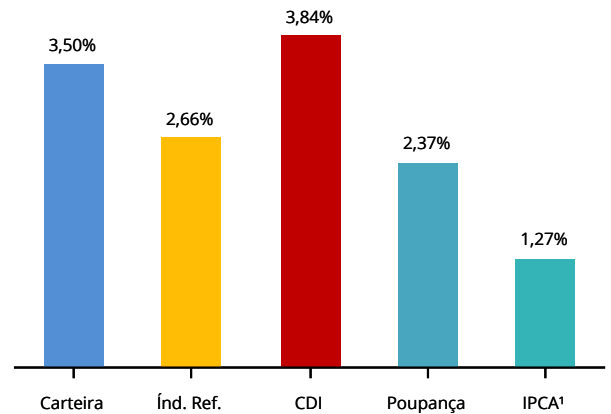
Economia Internacional: O programa de estímulo fiscal americano, apresentado pelo presidente Donald Trump, terá dificuldades de ser aprovado pelo Congresso. Sua proposta pode reduzir em até US\$ 200 bilhões a arrecadação anual, comprometendo o cumprimento da política fiscal vigente. Associando isso ao fato de que a economia americana cresceu menos do que o esperado no primeiro trimestre deste ano, acreditamos que haverá apenas mais duas altas de juros em 2017. Na Europa, o candidato da centro-direita à presidência francesa, Emmanuel Macron, venceu sua adversária da extrema-direita, Marine Le Pen, agradando o mercado. Na China, o cenário de desaceleração da economia apresenta riscos no médio prazo.

Economia Brasileira: O relator da Reforma da Previdência, Arthur Maia (PPS-BR), realizou uma série de mudanças que diminuem em torno de 30% a economia proposta pelo texto original. O novo texto segue para votação na Comissão Especial da Câmara, onde, após aprovação, seguirá para o plenário da Câmara e do Senado. A Reforma Trabalhista, aprovada em abril na Câmara, segue para votação no Senado. Além de aumentar a flexibilidade do mercado de trabalho, fator essencial para redução da informalidade e desemprego, o projeto elevou a segurança jurídica dos contratos. O Copom reduziu a taxa básica de juros de 12,25% para 11,25% a.a., e acreditamos que esse processo de redução da Selic continuará em vigor até atingir 8,25% a.a., implicando na diminuição da relação dívida-PIB do Brasil no médio prazo.

Renda Fixa: As curvas de juros tiveram um mês bastante volátil, um pouco pela crescente tensão geopolítica entre EUA e Coreia do Norte e as eleições francesas, mas principalmente pela incerteza do mercado quanto à aprovação da Reforma da Previdência. A dificuldade do governo em garantir os votos para aprovação desta PEC causou um intenso movimento de aversão a risco no mês de abril, fazendo com que parte dos players diminuíssem suas exposições, afetando os preços dos ativos de renda fixa.

Renda Variável: O Ibovespa iniciou o mês de abril com uma queda acentuada, mas conseguiu reverter e terminou com alta de 0,67%, evidenciando o grau de incerteza no ambiente de negócios, tanto no cenário internacional quanto doméstico. Porém, ao observarmos a trajetória do CDS (Credit Default Swaps), acreditamos que este aumento de risco está, de certa forma, controlado, e o cenário ficará melhor com as aprovações de reformas essenciais no Congresso.

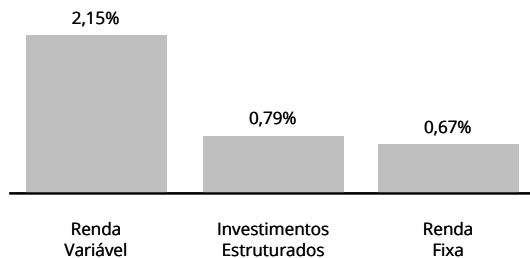
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE NO ANO



Mês	Mai-16	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16	Out-16	Nov-16	Dez-16	Jan-17	Fev-17	Mar-17	Abr-17	ANO	12 Meses	24 Meses
OABPrev Santa Catarina	1,04	1,06	1,09	1,05	0,93	0,82	0,89	0,88	0,99	0,89	0,95	0,63	3,50	11,82	28,47
Índ. Ref.	1,39	0,90	1,05	0,76	0,49	0,56	0,46	0,57	0,85	0,59	0,77	0,43	2,66	9,17	25,84
CDI	1,11	1,16	1,11	1,21	1,11	1,05	1,04	1,12	1,08	0,86	1,05	0,79	3,84	13,45	29,16
Poupança	0,65	0,71	0,66	0,76	0,66	0,66	0,64	0,69	0,67	0,53	0,65	0,50	2,37	8,06	17,06

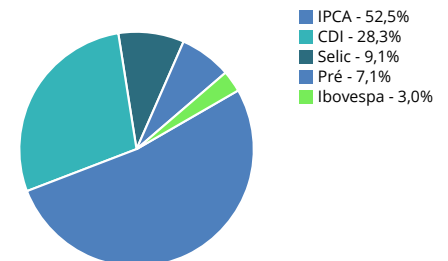
Índice de Referência INPC + 5%

RENTABILIDADE POR CATEGORIA (NO MÊS)

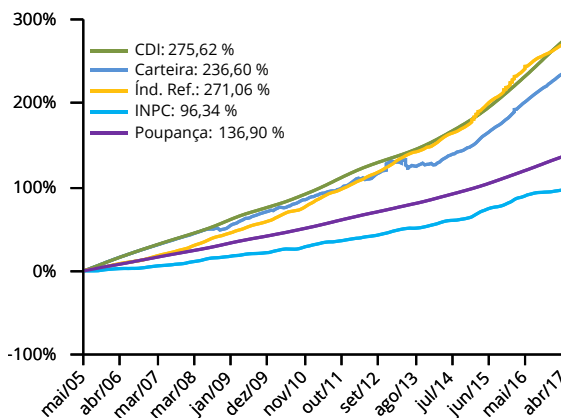


DISTRIBUIÇÃO POR FATOR DE RISCO

Patrimônio Líquido R\$ 135.944.459,38



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE ACUMULADA



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

